
032ª SESSÃO ORDINÁRIA 19ABR2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho que tratará de assunto relativo às atividades festivas da Paróquia. O Sr. Renato Schneider, pároco, representando a Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. RENATO SCHNEIDER: Boa tarde, Sra. Presidente, Srs. Vereadores, comunidade presente. Relatos históricos dizem que em 1894, na França, onde Nossa Senhora era venerada como Nossa Senhora dos Campos por alguns e por outros como Nossa Senhora da Oficina, passou-se a chamar, a partir do congresso de Amiens, de "Notre Dame du Travail" (Nossa Senhora do Trabalho). Entretanto, a Nossa Senhora do Trabalho a qual estamos acostumados a venerar, teve suas raízes num pequeno lugarejo da Itália, Nova Olônio, pelo Padre Luis Guanella. Era o ano de 1900, Padre Luís Guanella – canonizado como São Luís Guanella em 23 de outubro de 2011 – iniciou uma obra de tamanha audácia que tão somente a sua férrea tenacidade fortalecida pela caridade do Senhor podia enfrentar. Com a colaboração de seus primeiros cooperadores, sacerdotes e leigos, decidiu fundar uma colônia agrícola, com asilo para os pobres portadores de deficiência, na planície de Olônio São Salvador, Norte da Itália. O terreno era arenoso e afetado pela malária, por isso mesmo era abandonado por todos. Padre Guanella esboçou um plano para o saneamento, o que ocorreu em breve tempo. Sim, naquele local onde reinava a morte, surge, em meio a uma encantadora vegetação, um vilarejo com igreja, asilo, casas coloniais, água potável e cemitério. Em tudo mérito da obra de Padre Guanella, reconhecido pelas autoridades civis do município local ao Ministério da Agricultura, aplaudiram o gênio cristão e social Padre Guanella. Padre Luis Guanella utilizou desta devoção para dar à vida mais fé e à fé mais vida, ou seja, assim como nos

recomenda o apóstolo São Tiago: "Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta" (Tg 2.26). São Luís Guanella nos chama a traduzir nossas ações em gestos concretos da criação de Deus e nos santificarmos pelo trabalho. A imagem de Nossa Senhora do Trabalho foi esculpida por um engenheiro Italiano, amigo do Pe. Guanella, chamado Santirana. Não se sabe se a inspiração foi dele ou do Pe. Luis, contudo, o que se sabe é que Guanella queria que os trabalhadores, quando olhassem para aquela imagem, pudessem recorrer e sentir o valor dignificante do trabalho, aquele trabalho que por vezes dá sentido ao existir e ao esforço de que por meio dele a pessoa possa realizar-se, viver a dignidade de sustentar e dar o melhor para sua família, e vendo a imagem daquela Mãe tão terna e atenciosa que sempre zelou pelo bem daquela família Sagrada, na qual Deus escolheu e revelou a humanidade como exemplo e modelo para todos.

No Brasil a devoção a Nossa Senhora do Trabalho chegou por meio dos Irmãos e Padres Servos da Caridade em 1947, inicialmente em Santa Maria-RS, contudo, em Porto Alegre, capital gaúcha, é que a devoção ganha concretude por meio da Paróquia Nossa Senhora do Trabalho, que, em 1987, foi elevada ao título de Santuário. A festa é celebrada sempre no dia 1º de maio, Dia do Trabalhador. Portanto, o objetivo desta festa é que os fiéis possam sentir essa devoção que a Igreja conserva através da história, onde a devoção à Mãe de Deus é sempre uma iniciativa Divina, que vem ao encontro das necessidades dos filhos e filhas que vivem em comunhão com a fé em Jesus Cristo e de sua Igreja. Visa também tornar o Santuário um local de peregrinação, para que as pessoas possam rezar, agradecer pelo trabalho e também aqueles que não tem um emprego e confiam na intercessão de Nossa Senhora do trabalho e tenham êxito de conseguir um emprego e trabalho digno para o bem de sua vida e da família. A festa da padroeira conta com atividades religiosas para comemorar junto à comunidade o dia do trabalhador, agregando toda a classe de trabalhadores, empregados, desempregados e empregadores. Para tornar Nossa Senhora do Trabalho mais conhecida e divulgarmos a devoção, este ano contamos com a parceria da emissora de televisão, Rede Vida, para assim espalharmos este carisma e devoção Mariana para todos os trabalhadores e famílias do nosso País. Obrigado a todos que estão conosco nessa missão e colaboram para que a padroeira dos trabalhadores seja cada vez mais conhecida em todas as realidades e esferas de nossa

sociedade e assim possamos contribuir para um mundo mais humano, mais justo e mais fraterno. Atenciosamente: Pe. Renato Schneider-SdC.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL: Pe. Renato Schneider, seja bem-vindo a esta Casa. Quero cumprimentá-lo em nome da minha bancada do Partido Progressista que também é da Ver.^a Mônica Leal, que preside esta sessão; do Ver. Cassiá Carpes, Ver. Ricardo Gomes e no meu, agradecer o convite para a 64ª Festa de Nossa Senhora do Trabalho, sempre vários Vereadores comparecem à festa, especialmente na procissão e na missa campal, que é feita no dia 1º de maio. Quero dizer que é um honra recebê-lo e agradecê-lo porque temos 12, 13 milhões de desempregados e nós temos que rezar pelo trabalho, pela oportunidade de emprego, pela oportunidade de desenvolver os nossos talentos. Muito obrigado, que a festa seja um sucesso. Quero lembrar que há também uma novena prévia que começa no dia 21 e vai até o dia 29. A procissão começa às 8h lá no Parque Germânia e vai até o Santuário Nossa Senhora do Trabalho, na Av. Benno Mentz. Que a festa seja um sucesso para o bem da nossa Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. André Carús está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (PMDB): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, Padre Renato Schneider, demais colegas, e comunidade que acompanha esta Tribuna Popular na Sessão, falo em nome da bancada do nosso partido, o PMDB, do qual sou integrante com a Ver.^a Lourdes Sprenger, Comandante Nádia, Ver. Mendes Ribeiro e o nosso Presidente Valter Nagelstein. Ontem, acompanhamos o Padre e a sua comitiva na entrega do convite da 64ª edição da Festa ao Governador José Ivo Sartori, lá nos acompanhou o nosso colega Ver. Idenir Cecchim, que agora ocupa a função de Secretário Estadual. Tenho plena certeza de que esse é um dos grandes eventos religiosos da nossa Cidade, que a cada dia mobiliza mais pessoas, mobiliza mais comunidades, não só da zona norte, mas de toda a Capital, uma vez que, bem colocado pelo nosso colega Ver. Nedel, nesse momento das dificuldades econômicas de acesso ao mercado de trabalho, de

desemprego, temos, sim, que estar unidos na fé, para que se possa superar as mazelas, e essas atividades todas previstas na programação, tenho certeza que vão ao encontro dessa finalidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Mônica Leal, no exercício da presidência na tarde de hoje, na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais Vereadores e as demais Vereadoras, especialmente o Padre Renato Schneider, é uma satisfação em revê-lo; comunidade que nos acompanha na realização desta Tribuna Popular, neste convite para, no dia 1º de maio, comparecer às atividades festivas da Paróquia. Como dizia Getúlio Vargas, o trabalho é o maior fator de elevação da dignidade humana. Como pode se sustentar uma família se não tiver trabalho? Então, eu acho que a gente tem que estar sempre agradecendo a Deus pelas oportunidades que nos são dadas e também rogando que os nossos irmãos, em Cristo, possam sempre ter uma oportunidade de emprego, com dignidade. Falo, aqui, em nome da Liderança do meu partido, do PDT, nesta Casa integrada por mim, Márcio Bins Ely, Vereadores Mauro Zacher e João Bosco Vaz. Estaremos lá, a exemplo de outros anos, ao lado do Cecchim, do Janta, do Nedel e de tantos outros Vereadores que têm acompanhado as missas lá, sempre no dia 1º de maio. Desta vez, estaremos novamente, junto com o senhor e os demais paroquianos, que, tenho certeza, estarão mais uma vez reverendo no dia 1º de maio, no Dia do Trabalho. Obrigado pela oportunidade e vida longa à nossa Paróquia Nossa Senhora do Trabalho.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Márcio. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, eu também quero cumprimentar aqui a Presidente em exercício, Ver.^a

Mônica, também o nosso convidado no dia de hoje, o Padre Renato Schneider, que nos dá a alegria de estar aqui, juntamente com a comunidade, os paroquianos que vêm nos convidar para, no dia 1º de maio, após a novena, fazer uma reflexão. Eu acho muito oportuno, Padre Renato, pois, no dia 1º de maio, nós comemoramos o Dia do Trabalho, e os agentes políticos, muitas vezes, deixam muito a desejar neste aspecto: que tipo de política se faz para ampliar o número de empregos ou para reduzir as desigualdades, principalmente para aquele cidadão que busca, hoje, um emprego, ou que está em situação de morador de rua. Eu creio que, hoje, a política social desenvolvida por muitas entidades acaba se agregando às políticas de gestão pública, mas são muitos os gestores públicos que não cuidam muito disso. Nós, enquanto Vereadores, quando instituímos que esses eventos religiosos entrassem no Calendário da cidade, isso foi uma forma de dizer que o Poder Público pode ajudar na infraestrutura, para que esse grande número de fiéis, ao irem a um evento como esse, possam não só se fortalecer a fé como se dar uma oportunidade de reflexão, de renovação, enfim, para que possam prosseguir a sua vida com esperança. Nós não podemos perder a esperança. Se nós perdermos a esperança, imaginem quem está numa situação já muito precária, com dificuldade não só familiar como financeira.

Então, este é um dia muito especial de reflexão, como foi recentemente a Semana Santa, como serão todos os eventos que a igreja nos oportuniza, através dos seus párocos, dos seus bispos, das suas congregações. Não é diferente aqui, por exemplo, na medida em que nós temos essa oportunidade de reflexão. Um bom evento, que Deus te abençoe, leve a nossa saudação e, é claro, à medida do possível, nós também estaremos presentes, mas o mais importante é fortalecer a fé e ter esperança. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Ver.^a Mônica Leal, eu agradeço ao PSOL ter me cedido este espaço, com o carinho que tenho por essa paróquia, pelo seu trabalho bonito e por marcar esse tema muito diferenciado dos demais. A 64ª Festa do Trabalho vai acontecer, Padre Renato e todo o grupo que acompanha a comunidade, quando estamos

em um período muito duro para o trabalho. Estamos com 13 milhões de desempregados no Brasil e tivemos a reforma trabalhista. Nós tivemos a retirada da proteção de quem vive do trabalho. Nós, nesta Casa, passamos aqui, eu acho, duas ou três semanas discutindo sobre o tema do trabalho dos motoristas de aplicativo, e o tempo inteiro o debate foi este: como proteger o trabalho em relação ao capital. Um debate ideológico, mas um debate de responsabilidade de todos nós. Tenho certeza de que Nossa Senhora, a quem é atribuído todo esse olhar, compreende a importância dos legislativos, de o Poder Público dialogar com todos os movimentos que lutam para a proteção de quem vive do trabalho, para os postos e espaços de trabalho.

Quero, por fim, parabenizar a igreja por aglutinar, também, principalmente em torno desse tema, e parabenizar pela nova pastoral da igreja, da criança, dizer que aqui estão as leigas atuantes – a Isabel, a Marcelise e a Mara –, que estão empenhadas numa coisa tão bonita para conseguir creche, atendimento em educação infantil às crianças filhas da comunidade paroquial. Com isso, quero exemplificar como é bonita a ação social organizada pela fé, que independente da fé, nós queremos fortalecer e valorizar. O Governo não pode tudo, essa rede social da comunidade, a Missão Communicare, é fundamental. Parabéns para uma igreja que tem essa dimensão e consegue aglutinar fiéis que não são religiosos para que estendam a ação que tem, com certeza, a benção de Nossa Senhora, a proteção da criança, e, no caso, a proteção do trabalho. Uma linda festa, uma forte festa, que essa comunidade saia fortalecida com mais esse momento.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, eu gostaria de fazer uma saudação à Ver.^a Mônica Leal que preside os trabalhos na tarde de hoje, e estender essa saudação aos Vereadores e às Vereadoras que compõem esta Casa Legislativa. Vivemos tempos sombrios, como foi destacado anteriormente pelo Ver. Aldacir Oliboni e pela Ver.^a Sofia Cavedon. E a Nossa Senhora do Trabalho, principalmente, precisa, neste momento, rogar por nós, trabalhadores deste País, pois vivemos um ataque severo. A categoria de trabalhadores do ramo da educação, a qual eu pertencço, os professores deste País tem

os seus direitos trabalhistas, principalmente na rede privada, sendo atacados neste exato momento, onde o sindicato patronal, em mesa de negociação com o sindicato que nos representa, quer retirar direitos históricos conquistados a partir de muita luta, muitas negociações. Portanto, um ato político, que foi justamente essa reforma trabalhista, pôs fim a décadas e décadas de conquistas dos trabalhadores deste País. A nossa categoria, uma categoria fundamental para o desenvolvimento psicológico e humano das nossas futuras gerações, está sob grave ameaça. Em nome do meu partido, PSOL, eu faço votos de que essa celebração, as festividades e todas as atividades sejam plenamente cheias de sucesso e bons momentos. Mas também reforço o pedido para que a Nossa Senhora do Trabalho rogue por nós, trabalhadores deste País, que interceda junto aos brasileiros, fazendo com que eles abram os olhos e percebam que a política não está aí para ser odiada; ela precisa ser compreendida e compreendida no sentido de que tanto pode melhorar, quanto pode piorar em muito a vida dos brasileiros, dos trabalhadores e das trabalhadoras deste País. Um grande abraço e sucesso ao Padre Renato e a toda a comunidade envolvida no Santuário Nossa Senhora do Trabalho.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Prof. Alex. O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra nos termos do art. 206, do Regimento.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Boa tarde, Presidente Mônica Leal, Padre Renato Schneider, falo em nome da bancada do PTB, o Partido Trabalhista Brasileiro, em nome deste Vereador, Ver. Cassio Trogildo; e também em nome dos Vereadores Paulo Brum, Dr. Goulart e Elizandro Sabino. Eu quero, primeiramente, parabenizá-lo, Padre Renato, pela 64ª edição da Festa da Nossa Senhora do Trabalho, uma celebração que tem 64 anos realmente é muito elogiável. A comemoração dessa festa, há muito tempo, está consagrada na nossa Cidade como uma festa religiosa, de renovação da esperança, de renovação da fé. Quero desejar um maravilhoso evento e vida longa à Festa da Nossa Senhora do Trabalho. Parabéns e um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Cassio. O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Boa tarde, quero também fazer uma saudação à Festa da Nossa Senhora do Trabalho, e dizer que estou aqui hoje trazendo um animal e lembrar o pessoal que o mês de abril é o mês de prevenção da crueldade contra os animais, Presidente Mônica, e é fundamental que as entidades religiosas, as igrejas se envolvam com o nosso tema, porque tem muita crueldade. Então, para mim, é um símbolo trazer este animal no plenário. Espero que os animais possam ser o centro das atenções das políticas públicas para o futuro, já que, até hoje, infelizmente não se teve muito êxito em nenhuma cidade do País. Assim como há uma ausência de política pública para tudo, para os animais está ainda pior. Uma saudação, e obrigado, Presidente Mônica, por ter me permitido falar em Tribuna Popular com esse bebê lindo.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Maroni. Cumprimento o Padre Renato Schneider e a todos os representantes e devotos da Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho. Quero parabenizá-los pelo trabalho constante junto à comunidade do bairro Vila Ipiranga e arredores, pela referência que é a Paróquia e hoje, especialmente, por ver toda a devoção e organização para a realização de mais uma festa em honra à Nossa Senhora do Trabalho. Creio que é uma proposta que vai ao encontro do que muitos fiéis e cidadãos religiosos, de forma geral, estão a almejar, a buscar, que é a oportunidade, a garantia de um trabalho digno que os valorize, que dê condições para uma vida de mais qualidade para si e para sua família, isso falando de tempos recentes, de muito desemprego no Brasil, crise moral, política, econômica, que, com muita fé, por bem, acredito, creio que superaremos. Um abraço forte, Padre Renato, e muito obrigada pela sua presença na Casa que representa o povo de Porto Alegre. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h46min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (14h47min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereador Cassio Trogildo (PTB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cassio Trogildo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Boa tarde, Vereadores e Vereadoras, é com bastante emoção que trago, pela primeira vez, à tribuna, um animal ao Parlamento. Quero falar e justificar sobre todo o trabalho que eu tenho. Para mim é de profunda importância dar visibilidade, nesse espaço protocolar e institucional, àquilo que faço todos os dias. Hoje estou aqui defendendo o mês de abril, falando com um animal no colo. É um momento histórico não só para mim, como protetor de animais, mas um momento histórico para os animais, para a visibilidade deles, porque, infelizmente, eles são esquecidos não só pela política pública. Inclusive este aqui está para adoção, se alguém quiser adotar esse bebê, ele tem mais cinco irmãozinhos castrados e vacinados. Quero dizer que é com profunda emoção que trago este animal aqui, porque, para mim, representa mais do que qualquer coisa, é a minha vida. Eu vou disputar uma eleição logo em seguida, eu, sinceramente, respeito muita gente da política, mas digo uma coisa, as minhas vitórias são muito maiores do que as eleitorais. A eleição para deputado, para mim, tem um significado profundamente pequeno, mínimo. Particularmente, se eu não me eleger, não vai mudar nada na minha vida, nada, porque eu tenho vitórias muito maiores. Vitórias todos os dias de receber emoção, de receber sentimentos, de salvar vidas.

Eu sou meio louco. Talvez seja. Seguramente seja. Eu sempre digo. Acho que seguramente sou. Sou um cara meio atípico, fora do padrão comum. Desde criança. Sempre falei, Dr. Goulart, para quem imagina, a minha mãe, coitada, o que passou de problema... Eu nunca fui um aluno bom, pelo contrário, eu era aquele que passava na recuperação, com seis matérias. Acabei não rodando por sorte. Na faculdade, era um problema. Desde a primeira série, a agenda do colégio a minha mãe tinha que assinar praticamente toda a semana, porque era suspensão, era incomodação. E tu vês a

contradição de um indivíduo que era completamente um anti-herói e virou uma causa, virou um tema, eu fazer aquilo com amor, e aí eu comecei a trabalhar com animais. Hoje eu ouvi de uma senhora de 90 anos que eu era um devolvedor de sorrisos – olhem que legal esta frase – e que ela achava que eu era parecido com a Palmira Gobbi. Eu disse: Olha, seguramente, me enobrece muito. Naturalmente, a Palmira não tinha nem a metade da estrutura que eu tenho: carro, veterinário, protetor para me ajudar, isso e aquilo, mas fico muito feliz por ser lembrado assim. Então, este doente, este louquinho, que sempre foi um problema, achou uma justificativa nesses indivíduos aqui, que talvez sejam os que me entendam mais (Mostra filhote de cachorro.), que são os animais, e os que sofrem mais.

Comandante Nádia, eu quero fazer uma saudação a todo o teu carinho que tens tido comigo nos WhatsApp que eu mando ali da proteção. Quero dizer que quero ter parceiros para a minha causa, porque realmente é uma causa esquecida. Eu costumo dizer que, se todos pegassem os animais abandonados para tratar, mesmo assim, haveria muitos milhares de animais abandonados e, infelizmente, estão nas piores condições. Eu tenho o sonho – que não é ser Deputado, pois este eu não tenho – de escrever e relatar, talvez numa enciclopédia, caso a caso, o que eu passei todos os dias, noites e madrugadas, agora, eu estou há três meses sem final de semana, também –, vivendo situações que ninguém imagina, de animais com ânus estourado por ter sido estuprado, isso toda a semana. Ontem, por exemplo, fui chamado a uma e meia da manhã. Eu tinha ganhado a camiseta do Nereu, que trabalha comigo e é do GATE, dos Atiradores de Elite, e ele me deu uma camiseta de comemoração do GATE. Eu fui fazer academia, naquele tempo que eu tiro para mim, que são os 40 minutos meus do dia, na hora em que eu estou fazendo academia, me toca uma égua com a pata quebrada, lá na Santo Onofre, no final. Para quem não conhece, é na Vila Florescente; lá não tem nem rua, é difícil acesso até para a polícia. Está uma disputa grande entre os Manos e os Bala na Cara. E, entre as oitenta pessoas, desce um doente, de óculos, com a camisa do GATE para salvar um cavalo. Naturalmente as oitenta pessoas ficaram me olhando e pensando: “Bah, esse indivíduo... Né?!” Eu já estava com mais medo de tomar tiro, mesmo estando com os policiais que trabalham comigo, do que de qualquer coisa, mas conseguimos salvar aquela égua.

Então, quero dizer o seguinte: que esse símbolo todo, que essa loucura toda vire, no futuro, uma realidade de política pública, que é o que mais se precisa, e que os meus colegas me acompanhem nesse tema que é muito importante.

Agradeço esse momento histórico aqui de estar com este bebê que está para adoção – que é lindo, não é?–, inclusive combinou com o meu terno. Ver. Marcelo Sgarbossa, se você quiser levá-lo para passear de bicicleta, pode colocá-lo numa cestinha, e eu vou lá tirar sua foto andando de bicicleta com ele. Para quem quiser adotar esse bebê, as gurias ali já estão na disputa, tem mais cinco ou seis irmãozinhos deste, e eu vou ficar muito feliz de doar para algum colega ou para algum funcionário da Câmara. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que está aqui nesta tarde, de modo especial, saúdo o Pároco Renato, que esteve aqui trazendo a divulgação da festa do dia 1º de maio, Dia do Trabalho.

Colegas Vereadores e Vereadoras, hoje também é Dia do Índio, 19 de abril. Dia em que nós também podemos lembrar, enquanto gestores públicos, o que estamos fazendo de políticas sociais para os indígenas, uma vez que mais de um milhão de indígenas buscam a manutenção dos seus direitos, buscam a regularização das suas áreas, das suas reservas, com mais de 250 etnias em todo o Brasil.

Hoje, também, colegas Vereadores e Vereadoras, o Hospital de Pronto Socorro completa 74 anos! Nesses 74 anos, com aproximadamente 1.014 servidores, o HPS tem uma enorme dificuldade em poder ser – ou continuar sendo – a referência em atendimento médico aqui em Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul. Quando foi criado, era uma das instituições de maior credibilidade, inclusive com prêmios nacionais e internacionais por ter sido referência e por buscar sempre a modernização, com equipamentos modernos, de primeira geração, atendendo, na grande maioria, média e grande complexidade. As portas abertas do HPS não foram por acaso, e, sim, porque todos os cidadãos, tendo plano de saúde ou não, são atendidos à medida que ali corram

risco de vida. E, depois de muito tempo, ampliaram-se as emergências, com parcerias com hospitais filantrópicos, com outras iniciativas, por exemplo, das UPAs 24 horas, dos pronto atendimentos. Hoje temos “n” possibilidades de poder colaborar, contribuir, conveniar com o Poder Público para atender a grande maioria da população que busca o atendimento pelo SUS. Mas neste dia onde o HPS comemora 74 anos, podemos dizer aqui que o HPS ou o Pronto Socorro pede socorro. Faltam muitos servidores, áreas estão fechadas, em dias de fortes chuvas áreas são alagadas, equipamentos comprometidos, bloco cirúrgico com dificuldade de fazer cirurgias, duas UTIs, uma fechou há pouco tempo com dificuldades, aparelhos que não estão ainda funcionando ou funcionando precariamente, muitos deles funcionam a curto prazo, depois vão para o conserto. Não houve investimento significativo nos últimos anos. Por isso, neste dia em que o HPS faz seu aniversário, queremos fazer um apelo ao Governo Municipal, como tem dado atenção a outras áreas, e isso é real, cremos que é possível dar uma atenção especial ao HPS, porque, além da falta de servidores, são centenas e milhares que procuram atendimento, e muitos deles ficam aguardando a referência ou a contrarreferência para continuar seu tratamento nos corredores, baixados ou acamados nos corredores do HPS. E os servidores, por não terem alternativas, ou por a Central de Leitos não conseguir dar evasão, não conseguir dar retorno à superlotação que o HPS sofre, sofrem tanto quanto os pacientes. Neste sentido, fazemos um apelo ao Governo Municipal: vamos investir no HPS, porque ele tem portas abertas, ele atende 100% do SUS, ele não pede se você tem dinheiro ou não, tem plano de saúde ou não; ele atende a todos, Ver. Dr. Goulart. Nós percebemos que ele tem uma enorme importância, Ver. Cassio, presidente da COSMAM, e nós pudemos constatar isso no ano passado, Ver. Carús, quando V. Exa. era presidente da COSMAM, o apelo que aqueles servidores faziam, desde o médico até o servidor mais simples, como o servidor da limpeza. E é por isso que estamos aqui, neste dia de aniversário do HPS, pedindo a atenção para que este instrumento público continue de portas abertas e atendendo a todos, porque ali, sim, se promove a busca da dignidade e a esperança da continuidade da vida. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PMDB): Boa tarde, Ver.^a Mônica Leal, Presidente dos trabalhos na tarde de hoje, boa tarde colegas Vereadores, colegas Vereadoras, assistência que nos acompanha, telespectadores. Quero, com muito orgulho, dizer que hoje, 19 de abril, é o Dia do Exército Brasileiro, e ressalto a importância do Exército Brasileiro para o nosso Brasil, seja na garantia da ordem, seja no fechamento de fronteiras evitando a entrada de drogas, de armamentos, seja no trabalho conjunto com a Secretaria de Segurança Pública, com a Brigada Militar, com a Polícia Civil – que logo em seguida teremos a Associação dos Delegados, aqui, no período de Comunicações –, seja na construção de pontes, seja na construção de rodovias, seja nos sinistros que acontecem no território brasileiro. Falo aqui em nome da bancada do PMDB, e agradeço aos meus colegas esse período de Liderança, porque tenho certeza de que essa fala é a fala dos colegas, da Ver.^a Lourdes, do Ver. André Carús, do Ver. Mendes Ribeiro, do Ver. Valter Nagelstein, que hoje é o Presidente desta Casa. Ao Exército Brasileiro nós devemos a nossa homenagem, pois são eles que diuturnamente auxiliam os brasileiros e brasileiras. Quero felicitar aqui, eu e a Ver.^a Mônica, pois, hoje, com muita satisfação, recebemos a Medalha da Ordem do Mérito Militar das mãos do General Edson Leal Pujol o Grau Cavaleiro, o que muito nos honrou, sabemos da responsabilidade de ostentar uma medalha no peito que diz respeito ao nosso Exército Brasileiro. A canção do Exército já diz: “A paz queremos com fervor/ A guerra só nos causa dor/ Porém, se a Pátria amada/ For um dia ultrajada/ Lutaremos sem temor” – e é isso que os brasileiros e as brasileiras desejam.

Aproveitando a oportunidade de falar no Exército Brasileiro, quero também falar da Brigada Militar, e perguntar se alguém conhece o Emanuel. O Emanuel é casado e tem dois filhos, e, por certo, a maioria das pessoas não sabe quem é o Emanuel, pois a mídia deu pouquíssima atenção ao ato que poderia torná-lo conhecido mundialmente. Emanuel não tem ideologia, Ver. Dr. Goulart, não é filiado a nenhum partido político, ele não serve como bandeira para ser levantada e para ser ovacionado por grupos que querem divisão. De repente, se fosse uma dessas vítimas do sistema, que vivem a se vitimizar, culpando a sociedade por suas mazelas, o desfecho seria outro; mas, como se tratava de um valoroso policial militar, a grande mídia e muitas pessoas preferiram fechar os olhos e fingir que não viram. Mas não tem problema, nós estamos aqui para expressar o orgulho

que sentimos face ao heroísmo desse homem. Emanuel foi o policial militar que na madrugada de segunda-feira enfrentou sozinho um trio criminoso que assaltava um ônibus na rota Santana do Livramento/Porto Alegre. Emanuel era mais um passageiro do coletivo. Sentado em sua poltrona, percebeu que o ônibus estava fora de rota e, ao se deslocar à cabine do motorista, percebeu que o mesmo estava rendido pelos bandidos e que eles já haviam roubado boa parte dos passageiros. Emanuel agiu rápido, abordando os bandidos que atiraram contra o motorista e contra ele; ato contínuo, o policial revidou em legítima defesa, matando um criminoso e rendendo os outros dois, que fugiram deixando os pertences dos passageiros para trás. Emanuel ainda conseguiu apreender as armas dos criminosos, uma pistola calibre 9 mm e um fuzil, e Emanuel estava apenas com uma pistola .40. Gostaria de parabenizar esse guerreiro e expressar todo meu orgulho, pois Emanuel é o legítimo herói nacional ignorado por muitos. Fora do seu horário de trabalho, conseguiu salvar a vida e o patrimônio de dezenas de pessoas que sequer conhecia; ainda ajudou a atender o motorista atingido e levou o ônibus para um local seguro para que todos estivessem a salvo. Por certo, fez jus ao cargo que ocupa e ao juramento que fez, por ocasião de sua formatura, de defender a sociedade, mesmo com o sacrifício da própria vida. Minha homenagem ao Emanuel, que defende os direitos humanos, que defende a verdadeira democracia, pois se arriscou, utilizou uma ação acima do que seria exigido para esse soldado, fez a defesa de cidadãos, teve coragem, senso do cumprimento do dever, preparo profissional, espírito de sacrifício e determinação. Ao Emanuel e a muitos e muitos policiais militares, homens e mulheres, a minha continência sempre. Obrigada, Emanuel.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a tratar da exposição do trabalho desenvolvido pela Associação dos Delegados de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul – Asdep/RS, trazido pelo Sr. Cleiton Freitas, Delegado. É um prazer tê-lo aqui, nosso ex-Vereador.

O Sr. Cleiton Freitas está com a palavra.

SR. CLEITON FREITAS: Sra. Presidente, Srs. Vereadores, em especial meu querido amigo José Freitas, que propôs este espaço para que pudéssemos vir aqui falar um pouco sobre a Associação dos Delegados de Polícia, que este ano completa 58 anos. Queridos amigos, trabalhadores desta Casa, também quero saudá-los e dizer que estou com saudades de todos, e bem nervoso por estar aqui ocupando este espaço que ainda não tinha ocupado.

Há 58 anos, começava a história da Associação dos Delegados de Polícia do Rio Grande do Sul, a Asdep. Fundada em 26 de abril de 1960, essa importante entidade surgia com os objetivos de atender aos delegados de polícia e oferecer melhorias à sociedade civil na área de segurança pública. Desde o seu nascedouro, a Asdep sempre congregou os delegados e delegadas de polícia oportunizando que em suas dependências fossem traçados os rumos da categoria para o futuro. Para permitir que isso acontecesse de forma independente, foi adquirido um imóvel, onde até hoje se localiza a sede da Asdep, no bairro Azenha. A partir de uma pequena casa de madeira, a entidade foi crescendo ao longo dos anos e possui hoje uma confortável sede, como muitos dos senhores conhecem, com salão, hotel, auditório, que sempre está à disposição dos senhores para que possamos ampliar os debates da sociedade.

Nesses 58 anos de vida, a Asdep protagonizou em diversas oportunidades atos de coragem, determinação, demonstração de união classista, sempre focada na valorização da classe da polícia civil e na obtenção de melhores meios para os delegados de polícia exercerem seu ofício com vista a oferecer respostas adequadas à sociedade gaúcha, que sempre confiou no trabalho da polícia civil. Como seria de esperar, nesses 58 anos de existência, houve avanços importantes, assim como recuos estratégicos e diálogo, mas em nenhum momento houve desistência da luta pelos interesses dos delegados e delegadas de polícia, nunca cessou a busca por reconhecimento da importância da carreira de delegado de polícia dentro do contexto jurídico do Estado e do País, e pelo direito a uma remuneração justa e condizente com a complexidade do cargo em parâmetros isonômicos com as demais carreiras jurídicas.

Dentro desse contexto é imperioso destacar líderes como o Delegado Caio Brasil, com atuação importante no reconhecimento da isonomia pela Constituição Federal de 88; José Carlos Weber, durante o mandato foi regulamentada a isonomia no governo do nosso

querido Governador Alceu Collares; Delegado Ben-Hur Marchiori, conhecido de alguns aqui, principalmente na área do esporte; Luiz Heitor França, que hoje continua assessorando a presidência da Asdep; e outros nomes dignos de lembrança: por sua extraordinária atuação classista como o Delegado Wilson Müller Rodrigues, ex-Deputado Federal; minha querida amiga Nadine Anflor, primeira presidente mulher, nesses 57 anos daquela entidade; Adílio Machado Rodrigues, Antonio Soares de Moura, Eldes Mesquita, Itamar de Souza, Ajaribe Pinto, Max Macedo Kolowski, Luiz Carlos da Rocha, Delmar de Araújo Ribeiro, Leônidas Reis, Jader Prates Chaves, Osmar Danilo Braga, também presidentes que passaram por esta entidade. Nessas breves referências, pode-se perceber a importância que a Asdep tem representado para os delegados de polícia, mas também para a sociedade rio-grandense e para a sua Capital, uma vez que a valorização do trabalho da Polícia Civil, cujos dirigentes são os delegados e delegadas de polícias que representam melhorias para a segurança pública do cidadão, motivo pelo qual nada mais justo de que, no momento em que a entidade completa 58 anos de existência na cidade de Porto Alegre, por intermédio de seus representantes na Câmara de Vereadores, agradeço a esses abnegados servidores públicos, que se somem à justa homenagem que a Associação dos Delegados receberá no dia 26 de abril, como reconhecimento pelo esforço dedicado e o sacrifício de todos os policiais deste Estado. Eu agradeço, senhores, a esta Câmara por prestar esse espaço para que pudéssemos falar da Associação dos Delegados e também para que pudéssemos falar sobre segurança pública. Nós, como representantes da Polícia Civil, temos atuado junto à Secretaria da Segurança Pública do Estado, bem como ao Governo Estadual e Federal, tentando trazer, senhores, uma melhoria muito clara nessa dificuldade que estamos tendo, que a sociedade está tendo em segurança pública. Então, nós temos ido bastante a Brasília e atuado em vários projetos no que tange à segurança pública. Quero agradecer novamente ao meu querido Prefeito por essa oportunidade. Hoje preparei para os senhores, como viram, principalmente os meus assessores devem estar bem felizes hoje porque eu li o texto até o final. Eu gosto de falar muito de coração, mas falando de coração, agradeço novamente, dizer que, nesse período de 58 anos, eu fico muito feliz de que a classe policial, os 900 e poucos delegados, 770 filiados à nossa Associação, tenham me eleito Presidente, terem confiado esse poder, esse cargo que muito me deixa honrado. Sou delegado há 27 anos e cumpri um período aqui nesta Casa, tentando

alertar as pessoas sobre segurança pública, principalmente tentando alertar, senhores, e hoje nós estamos com um problema muito grande. Pela manhã, estava vendo uma reportagem de uma televisão que falava sobre as viaturas da Brigada Militar paradas na frente do Palácio e das delegacias de pronto atendimento, e não falaram que dentro, inclusive, das delegacias de pronto atendimento estava lotada de presos pela dificuldade que nós estamos tendo no sentido de presídios e celas para os criminosos que estão presos. Mas já dizia Darcy Ribeiro, e eu tentei reproduzir nesse meu mandato aqui, em vez de falar de armas, de guerra, tentei reproduzir a importância da educação. Se nós tivéssemos construído mais escolas e dado valor à educação, hoje não estávamos aqui pensando, e a Associação dos Delegados na frente, gritando e tentando defender os seus agentes que estão lá de uma forma deplorável, inclusive passando por cima de direitos humanos, não teríamos aquele discurso do tiro, da bala, e, sim, da educação. Educação.... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos a compor a Mesa o Sr. Cleiton Frietas, Presidente da Asdep.

O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Presidente dos trabalhos, Ver.^a Mônica Leal; Presidente da Asdep, Delegado Cleiton, querido sempre colega Vereador desta Casa; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos acompanha nas galerias e pela TVCâmara, quero, primeiramente, Delegado Cleiton, lhe trazer um abraço do Dep. Maurício, que estava programado para estar aqui, bem como o Delegado Ranolfo Vieira Júnior – os dois tiveram um contratempo, não conseguiram chegar e pediram que eu registrasse aqui esse abraço. Quero parabenizar o Ver. José Freitas, que foi quem fez a proposição à Mesa. Primeiramente, Delegado Cleiton, tê-lo de volta a esta Casa, torço que aqueles colegas Vereadores que disputaram a eleição na sua coligação e que vão, neste ano, disputar a oportunidade de serem Deputados Estaduais ou Federais que tenham êxito, para que nós tenhamos de volta ao nosso convívio o sempre Vereador Delegado Cleiton, um querido amigo de muito tempo.

Vereador e Delegado Cleiton, com certeza deve ser uma honra muito grande para V. Exa. poder presidir a entidade da Asdep, com toda sua história, com todas as pessoas que passaram lá por essa presidência, pela sua diretoria, e, para nós, do Partido Trabalhista Brasileiro, a Asdep é uma entidade muito presente - desde o mandato do então Deputado e depois Senador Zambiasi, ela sempre teve uma presença muito forte. Em nome da bancada do PTB, que, nesta legislatura, nesta Casa, está composta pelos Vereadores Dr. Goulart, Paulo Brum, Elizandro Sabino, pelo Ver. Luciano Marcantônio, que há bem pouco tempo estava aqui conosco, pelo Ver. Rafão Oliveira, que é seu colega da polícia e que, muitas vezes, aqui, também, assumiu o mandato, eu quero deixar publicamente, aqui, Ver.^a Lourdes, que também nos acompanha, assim como a Ver.^a Comandante Nádia e o Ver. Márcio Bins Ely, meu agradecimento, Delegado Cleiton, à Asdep, pela grande parceria que teve com esta Casa, em especial, nos anos de 2016 e 2017, quando nós propusemos aqui, através da Presidência da Casa, um Comitê Permanente de Segurança e a Asdep foi uma das primeiras entidades signatárias, juntamente conosco. Quando propusemos esse Comitê Permanente, fizemos parte do diagnóstico da segurança pública em Porto Alegre, e, mais do que um diagnóstico, encaminhamos vários indicativos ao Governador Sartori de algumas conclusões que tiramos daqui, e a Asdep foi sempre uma entidade parceira. É uma entidade classista, sim, que representa essa classe importantíssima, os Delegados de Polícia Civil do nosso Estado do Rio Grande do Sul, mas, mais do que uma entidade classista, Ver. Cassiá Carpes, é uma entidade que, acima de tudo, está preocupada, sim, de uma forma global, de uma forma completa com a segurança pública de todos os gaúchos.

Então, eu só quero, aqui, mais uma vez, parabenizar, em nome da bancada do PTB, esse momento por que passa a Asdep, comemorando mais um aniversário, em especial, o presidente que agora encabeça essa entidade, nosso querido amigo e sempre Vereador Delegado Cleiton, para o qual eu desejo que, num espaço muito curto de tempo, possa retornar a esta Casa. Obrigado e um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Sra. Presidente, colegas Vereadores, colega Vereador Delegado Cleiton Freitas. Para quem não sabe, o Delegado Cleiton é meu parente, porque não existem duas famílias Freitas, não existem duas famílias Silva, lá nas raízes, nós somos parentes. Por isso eu me identifico tanto com ele, estamos até de uniforme hoje, a única coisa que nos diferencia é a cor da gravata.

Delegado Cleiton, nós fizemos questão de trazer o senhor hoje a esta Casa representando a Asdep, pois nós sabemos da importância do trabalho da Asdep, a importância do trabalho dessa centena de delegados por este Estado do Rio Grande do Sul neste momento tão difícil que o nosso Estado e o nosso País enfrentam, com a insegurança aumentando, como o senhor assistiu hoje na TV, como eu também assisti, com as delegacias lotadas. A gente sabe que os seus colegas delegados têm enfrentado pelo Rio Grande do Sul as mais variadas dificuldades, enfrentando o sucateamento das delegacias, dos salários parcelados, e aí vai. Então, roguemos que, daqui para frente, venha a melhorar a situação do nosso Estado, para que a nossa segurança melhore. Nós sabemos que o seu trabalho é árduo diante da Asdep, e, neste mês de aniversário da Associação, nós vamos torcer para que tudo melhore. À frente dessa entidade, como a maioria dos delegados lhe elegeram, o senhor vai ter condições de dar a volta por cima, lutando com o Governo Estadual, Federal para dar condições melhores de trabalho a toda essa categoria. Que Deus abençoe o seu trabalho e vida longa à Asdep!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (PMDB): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Delegado Cleiton; depois da aula de genealogia aqui do Ver. Freitas, eu vou dar início a minha fala. O nosso colega, Delegado Cleiton, é o segundo suplente aqui de 10 Vereadores, assim como eu, eu sou a primeira e o Delegado está em segundo, e ele está aqui trazendo informações, dando visibilidade para a Associação dos Delegados de Polícia Civil do Rio Grande do Sul – Asdep, a qual ele representa. A importância de se presidir uma entidade onde se defende uma categoria traz muitos benefícios e muitas decisões que, às vezes, vêm em contrário àquela

categoria. Então, quero parabenizá-lo por estar nessa presidência, Delegado Cleiton, que foi nosso colega no mandato anterior.

Lembramos da importância do delegado sempre que ele consegue levar avante um inquérito ou uma denúncia nossa, aí que nós lembramos dessa importância. Através das delegacias e de um bom delegado, os quais encabeçam os inquéritos antes das investigações, pode-se chegar à descoberta de quem cometeu crimes. Ou, às vezes, quando o inquérito não é bem aprofundado, pode-se levar ao arquivamento, às vezes, indevido. Esse trabalho também conta com uma boa equipe de inspetores e do auxílio administrativo. Também quero lembrar que temos uma proximidade muito grande com os delegados e vou explicar na minha fala. Quero lembrar também que muitos, neste País ou até mesmo aqui, tombaram com os seus colegas, ou alguns que ficaram com problemas de deficiência por enfrentar bandidos e que, às vezes, são esquecidos e nem sempre têm o auxílio financeiro merecido até o fim de suas vidas. Na fase investigatória, nós temos presenciado muitos casos porque nós tratamos de denúncias de maus-tratos a animais ou, às vezes, pairam outros maus-tratos em família. Quem maltrata um animal, quem não tem zelo, quem pega um animal de um lado e o abandona de outro para justificar que resgatou também comete um crime, e nisso nós dependemos dos delegados, onde temos sempre uma boa assistência. Já temos delegacias mais ou menos direcionadas para esse tipo de atendimento visando também a minimizar a violência. Porque à medida que você é chamado em uma delegacia por ter cometido maus-tratos a um animal, você vai saber que, no momento em que cometer isso em sua família, vai ser bem mais pesado, porque as penas para animais são de menor potencial ofensivo e acabam em cestas básicas.

Mas também quero aproveitar, Delegado Cleiton, e falar das mulheres que estão no comando, o que nos engrandece ver. Eu já fui à posse de delegadas, mulheres jovens, que enfrentam o terror nas ruas com coragem. Então, isso é admirável, porque não é qualquer uma que tem esse perfil de comandar essas ações junto com a Polícia, de noite, e eu não vou dar o nome aqui de uma delegada que hoje está em um cargo bem importante na Polícia do Estado, e que estava em uma rádio comigo e contou que, quando ela entrou, ainda eram raras as mulheres na Polícia, e ela foi a uma batida na periferia, e os colegas disseram: “Não, delegada, pode deixar que nós vamos pedalar”. Eu nunca tinha ouvido essa palavra. E ela disse: “Não, deixa que eu pedalo!”. Aquilo ficou na história da Polícia. Eu acho que o senhor sabe quem é. Então, eu fiquei admirando aquela

mulher elegante do meu lado... Pedalar porta com arma em punho? Então, isso é maravilhoso, porque crescemos. Hoje a mulher pode atuar nesses cargos tão importantes para nós que estamos também aqui no Parlamento, onde se sabe que não atingimos mais que 10%. E eu quero, mais uma vez, cumprimentar o Presidente, nosso colega, Delegado Cleiton, e também as demais delegadas e delegados pelo trabalho desenvolvido. Obrigado.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Sra. Presidente, eu subo à tribuna neste período de Comunicações para fazer uma saudação especial ao nosso ex-colega Delegado Cleiton, com quem tive a honra de trabalhar, legislar, dividir o Parlamento durante dois anos na última Legislatura. Seja bem-vindo a esta Casa Legislativa. O Delegado Cleiton colocou dentro da sua fala alguns argumentos que muito me representam e fez uma deferência a um dos maiores conhecedores de educação no Brasil, que foi o nosso saudoso Darcy Ribeiro. Eu endosso suas palavras, Delegado, principalmente porque existe um setor da nossa sociedade, uma parcela significativa, que acredita que o que estamos fazendo em termos de segurança pública é o correto, que precisa de mais investimentos justamente para caçar, aprisionar, enjaular seres humanos. Eu compartilho das suas palavras: estamos errando. Estamos errando. E, apoiando essas práticas e esse tipo de pensamento, continuaremos errando e muito. O senhor foi muito feliz com a colocação de que falta, no nosso País, há muito tempo, uma seriedade ao encarar a importância da educação como um mecanismo ou ferramenta para construção de uma nova sociedade. Portanto, me representa muito a sua fala, compartilho plenamente esses ideais de que, se quisermos ser uma Nação igualitária ou menos desigual, como a que temos atualmente, precisamos mudar a perspectiva da nossa juventude. Quais são essas perspectivas? O que é oferecido para os nossos jovens da periferia? Escolas cada vez mais sucateadas, espaços de lazer e cultura cada vez mais restritos. Investimentos em áreas essenciais como o esporte - na qual militam tão seriamente o Ver. Tarciso e o Ver. Cassiá Carpes -, essas áreas têm, ano após ano,

restritos investimentos, e são áreas que fazem com que o seu ofício, Delegado Cleiton, e de todos os seus colegas, torne-se um constante enxugar gelo. E eu lamento por isso. Eu lamento porque conheço a seriedade com que a categoria a qual o senhor representa neste momento encara o seu trabalho. Eu conheço a realidade da nossa periferia. Eu sei que os nossos jovens não nascem com a ambição de se tornarem bandidos ou criminosos, sendo perseguidos pelas forças policiais deste Estado ou deste País, ampliando o nosso horizonte de observação. Eu sei que o seu trabalho é fundamental e precisa ser encarado com seriedade, e que nós precisamos também de investimento, investimento em equipamento e em capacidade investigativa. Porque o que gera coibição ao crime é a certeza de que não haverá impunidade. E infelizmente com as ferramentas que são oferecidas para as nossas forças policiais, principalmente no quesito investigação e busca dos criminosos, eles estão quase certos de que passarão impunes. Visto isso, nós temos altos índices aqui no nosso Estado de homicídios que nem sequer têm suspeitos, com investigações inconclusas, mas a culpa não é de vocês, não é dos agentes de investigação, e sim da estrutura que é oferecida para vocês desempenharem plenamente os seus ofícios. Quanto a isso temos muito a lamentar. Eu lamento que o nosso País não encare com seriedade o que deve ser prioritário, que é investir de forma muito pesada na formação de seres humanos, no desenvolvimento de perspectivas de um futuro melhor para as nossas crianças que, na periferia, têm o crime como uma forma mais simples de ascender socialmente, já que isso é o que mídia vende para estas crianças como positivo, como futuro. A sociedade que classifica os seres humanos pelo que têm não é a sociedade que nós queremos construir e precisamos mudar estas perspectivas.

Parabéns pelos seus serviços e de todos os seus colegas, e que tenhamos, futuramente, uma nova perspectiva para a nossa sociedade. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PMDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O Delegado Cleiton, até os dias de ontem estava aqui nesta Casa

como Vereador e, com certeza, a tua fala sobre segurança pública, seja na Associação, seja aqui na Câmara de Vereadores, é muito importante.

Eu só gostaria de corrigir, antes de o Ver. Prof. Alex sair: nós estamos enjaulando seres humanos; estão sendo presos quaisquer tipos de seres, menos humanos, porque pessoas que matam, que são homicidas contumazes, que estupram, não podem ser considerados seres humanos; essas pessoas, por certo, estão no lugar onde elas deveriam estar. Mas concordo em gênero e número com que só apenas com educação de qualidade é que a gente tem como melhorar a sociedade em que vivemos, com valores, com ética, com respeito às autoridades, mostrando realmente uma educação de qualidade e que venha a formar cidadãos e cidadãs comprometidos com o seu Município ou com o seu Estado e, conseqüentemente, com a nossa Nação. Só me chamou a atenção “enjaulando seres humanos”. Lá não estão seres humanos, qualquer outra coisa, menos humanos.

De toda forma, quero, aqui, parabenizar o nosso Delegado Cleiton por estar à frente, neste momento, da Associação dos Delegados, dizer que tenho acompanhado a tua trajetória, Cleiton, e realmente é uma trajetória que vem ao encontro do que desejam delegados e delegadas, que é defender o interesse dos seus associados, que é conversar, debater e trazer melhorias para a nossa segurança pública. Tenho acompanhado muitos atos, muitas reuniões, muitas ações da Asdep e todas elas têm sido gratificantes para mim. A última que pude comparecer foi na reunião das delegadas, pelo mês de março, a Ver.^a Mônica Leal estava junto.

Então, além do trabalho árduo que a associação faz da procura contínua da melhoria da segurança aqui do nosso Estado, a gente vê também a atenção com aquele que cuida da segurança na questão das investigações. Isso é importante também, Delegado Cleiton, dessa associação cuidar das pessoas que trabalham pelo bem do nosso Rio Grande do Sul.

Quero cumprimentar o colega Ver. José Freitas por ter trazido, no dia de hoje, neste período de Comunicações, o Delegado Cleiton - uma pessoa séria, ética, profissional, que tem feito um trabalho muito importante na Asdep.

Quero cumprimentar também a Delegada Nadine, como bem mencionou o Delegado Cleiton, que foi a primeira mulher a assumir a Associação dos Delegados. Isso foi uma ruptura de paradigmas. Nós vimos ali uma delegada jovem, nova, abrindo mão da sua

carreira, porque há um momento de trancamento da ascensão, mas, mesmo assim, colocando todo o seu vigor, todo o seu conhecimento para estar trabalhando à frente de uma associação relevante para o Rio Grande do Sul.

Enfim, não quero me alongar, mas quero dizer parabéns à Asdep, parabéns pelo trabalho conjunto, parceiro, pró-ativo para com os nossos gaúchos e gaúchas. Continuem assim. Vida longa à Asdep! Que o senhor consiga continuar nesse trabalho que vem sendo feito e que tem sido, com certeza, observado e parabenizado por todos os gaúchos e gaúchas. Parabéns, continuem assim!
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Solicito ao Ver. José Freitas que assuma a presidência dos trabalhos para que esta Vereadora possa se pronunciar da tribuna.

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Prezado Ver. Delegado Cleiton, em seu nome quero cumprimentar todos os delegados e delegadas da Polícia do Rio Grande do Sul pelo trabalho sério e comprometido, sério e incansável que realizam na área da nossa segurança pública, sempre na busca do bem da sociedade gaúcha. Sou uma entusiasta e admiradora da instituição Polícia Civil, pela qual tenho uma ligação estreita e afetiva devido à trajetória do meu pai, Coronel Pedro Américo Leal, que construiu carreira militar, mas que muito também contribuiu para a Polícia Civil como chefe de polícia do Estado, sendo idealizador, fundador e patrono do GOE – Grupamento de Operações Especiais. Somos todos gratos ao que realiza a Asdep, é sempre muito importante saber e acompanhar os passos dessa classe de homens e mulheres que se doam pela segurança da sociedade, estão nas ruas, nas delegacias, em vigílias, em operações, evitando, combatendo e elucidando crimes e atos ilícitos. Lembro que no dia 21 de abril é comemorado o dia das Polícias Civil e Militar, então já registro meu parabéns, como faço todos os anos, e também meu parabéns aos 58 anos da Asdep, que serão completados

no próximo dia 26. Quero também cumprimentar meu colega, Ver. José Freitas, por esta maravilhosa ação, tendo sido o autor desta proposição. Eu agradeço, de coração, e em nome do meu pai também, tenho certeza de que ele estaria feliz.

Penso que a Asdep tem atuado junto ao Governo do Rio Grande do Sul na busca de mais segurança, e não é uma coisa fácil, visto que estamos atravessando uma fase muito difícil, e só tem um lado que avança, que é o da criminalidade, e nós devemos, nesta época de criminalidade desenfreada, muita gratidão aos nossos agentes da Polícia Civil, da Brigada Militar, que são valorosos. Nós acompanhamos as notícias de todos os órgãos de segurança do País inteiro, e temos orgulho de dizer que a nossa é, sem dúvida nenhuma, a melhor, a mais séria, a mais dedicada, e eu me atrevo aqui a dizer que o Estado do Rio Grande do Sul só não está pior no avanço da criminalidade, porque nós temos agentes da segurança pública que defendem a vida dos cidadãos gaúchos com a sua própria vida, muitas vezes com armamento não tão moderno quanto o dos bandidos. Esses dias eu fiz um passeio em algumas delegacias da Capital e fiquei extremamente surpresa e chocada com a falta de estrutura das delegacias, algumas sequer tem condições de imprimir ou fazer um xerox, também falta gasolina. Eu quero dizer ao Ver. Prof. Alex, quando ele diz que estamos errando em questão de segurança pública, enjaulando, prendendo, que deveríamos mudar as perspectivas da nossa juventude, que nós não podemos, de forma alguma esquecer que a prevenção da segurança, sim, é educação, é cultura, mas, de forma alguma, nós não podemos deixar de punir aqueles que desrespeitam a lei, que infringem, que não são cidadãos de bem; é necessário, sim. Eu aqui reafirmo a minha preocupação com o Código Penal. Há longa data tenho dito que ele é arcaico, ele tem mais de 70 anos, urge uma renovação do Código Penal, e quem faz isso são os nossos agentes políticos que estão lá, os Deputados Federais, os Senadores; para crimes violentos, penas severas, é isso que nós precisamos, a impunidade reina no Brasil.

Quero dizer também, Delegado Cleiton, que acompanho muito de perto a vida dos nossos policiais e sei das dificuldades, assim como sei da estrutura das delegacias e da necessidade de combustível, enfim. Sobre os coletes à prova de balas estamos melhor, já estamos podendo dizer que hoje estão atualizados, mas nem de longe temos os recursos humanos que a população gaúcha necessita. As pessoas vão se aposentando e não existe reposição. Isso urge, porque, se de um lado nós temos a defasagem cada vez

maior de recursos humanos, de pessoas na Polícia Civil, na Brigada Militar, por outro lado nós temos uma violência desenfreada, que assola o Estado do Rio Grande do Sul. Então, eu, de pronto, quero dizer aqui que cada vez mais me debruço nesta área e fico muito impressionada quando vejo – eu, como jornalista – que a criminalidade não sai dos noticiários, a violência no nosso Estado chega cada vez mais perto da população, dos nossos vizinhos, das nossas famílias. Estamos em situação de calamidade pública nessa questão! Ontem eu fiz uma visita no IGP e, conversando com técnicos da perícia, eles me diziam que agora o bandido, esse das facções, não mata com um ou dois tiros; quando ele mata, é com dez, quinze tiros, para mostrar poder para a outra facção. Então, vejam a situação que nós estamos vivendo: guerra de facções, em que uma pessoa pode morrer por engano, nós sabemos disso, porque já aconteceu aqui no Estado do Rio Grande do Sul. Nós temos mais mortes violentas em muitos finais de semana no Estado do que em período de conflito armado em países do Oriente Médio. Isto, sim, é estado de calamidade pública. Nós precisamos que nossos governantes, não importa o partido, a sigla partidária ou a ideologia política, entendam, de uma vez por todas, que segurança pública tem que ser prioridade sempre, já, agora! Não pode ser prioridade em discurso de campanha, que é o que a gente assiste, na sua grande maioria, os candidatos prometem mundos e fundos nas suas campanhas e depois não fazem nada, muito pelo contrário: eles dividem os salários dos seus agentes da Polícia Civil, da Brigada Militar. Segurança pública é excepcionalidade, com isso, é vida, é morte, e nós não podemos brincar, é o bem maior do cidadão. Nós temos que ter consciência, nessas próximas eleições, para escolher candidatos que priorizem segurança.

Obrigada, parabéns, Delegado Cleiton, pela sua dedicação, pelo seu trabalho; parabéns Vereador, autor desta proposição justa e merecida.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Pois não, Ver. Cassiá Carpes.

Vereador Cassiá Carpes (PP): Quero saudá-lo, Ver. José Freitas, e saudar o Delegado Cleiton. Nós realmente nos orgulhamos dessa entidade que nós conhecemos e acompanhamos a trajetória de muitos presidentes que trabalharam com afinco pela associação. Mas eu quero discordar de algumas coisas que foram ditas aqui. Que estão

matando bastante gente no Brasil é verdade, mas que estão prendendo não é verdade - nada contra a Polícia -, mas não é verdade. Estão soltando muita gente; estão soltando mais do que prendendo. Está faltando é cadeia, mas essa é outra discussão. A esquerda prega para a sociedade que estão prendendo muito e em más condições os coitadinhos. Não é verdade! Estão prendendo muito pouco em relação ao que têm que prender, porque não tem cadeia, além do semiaberto. Tem muito bandido na rua que deveria estar preso. Naturalmente, a sociedade está com medo. Isso é levantamento. Aquela estatística que o Governo Federal lança do Ministério da Justiça não é verdade. Naturalmente, essa é a nossa preocupação.

A Brigada e a Polícia Civil são um orgulho para nós, mas elas não podem fazer tudo, e muitas questões não são relativas... Eles mandam prender, mas, na realidade, não ficam lá dentro; ou vão para o semiaberto ou são devolvidos à sociedade e voltam a cometer crimes. Lamentavelmente, eu tenho que dizer isso. A esquerda prega que os coitadinhos estão lá passando fome, isso e aquilo, que estão prendendo demais. Não é verdade! Estão prendendo muito pouco, porque não tem cadeia. Têm que prender mais, porque a bandidagem é demais neste País.

Parabéns à nossa Associação dos Delegados, que faz um serviço excepcional; muitas vezes, até de pesquisa, de informação, surpreendendo os bandidos. Há uma pequena diferença entre a Brigada e a Polícia Civil, mas as duas têm as suas capacidades e, unidas, trabalham muito bem, sendo um orgulho, sim, para o nosso Rio Grande. Parabéns, Delegado Cleiton! As questões que eu coloquei, delegado, não tem nada a ver com a polícia que está prendendo muito, mas, na realidade, o sistema carcerário é que está falhando no Brasil. A esquerda prega isso dizendo que está se prendendo demais. Não é verdade. Tem que se prender muito mais, fazer presídios. E como disse o delegado, o problema é que não tivemos educação no momento exato. Não aproveitamos a oportunidade com o Darcy Ribeiro, com o Leonel Brizola, com aqueles que fizeram os CIEPs, que deram educação. O próprio PT, que prega que é amigo do Brizola, do trabalhismo, foi o que não aplicou o CIEP nos Estados, seja no Rio de Janeiro ou aqui. Não deu força para as escolas terem turno integral. É uma contradição. Mas, para ganhar votos, todo mundo fala o que quer. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Delegado Cleiton está com a palavra para as considerações finais.

SR. CLEITON FREITAS: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, eu estava conversando com a Ver.^a Mônica Leal e disse a ela nós estávamos preparando uma filmagem e algumas fotos dos 58 anos de Asdep. Pegamos uma foto muito bonita do nosso eterno Secretário, o pai da Mônica. Hoje fiquei honrado por ter a Mônica Leal presidindo uma sessão proposta pelo nosso Secretário Municipal de Segurança Pública, por isso estou muito feliz em estar aqui. Quando coloquei as questões dos presídios e cadeias, entendi bem o que o nobre colega quis dizer. Mas é uma insatisfação eterna que, em longo prazo, poderemos resolver; é uma indignação eterna por não seguirmos o passo de investir em educação. Nós estamos vendo algumas escolas fechando agora. Tem governo investindo em fechar escolas. Então, eu acho que vou continuar batendo e, de repente, as pessoas não querem ouvir a causa disso. Não é questão de esquerda ou de direita, não é essa a questão. Eu acho que estaria traindo a minha consciência se eu viesse aqui e não disse isso, porque é no que acredito, senhores, em investimento em educação. Nós estamos passando por uma fase, Cassiá, e é difícil falar isso aqui para os senhores e para a sociedade, mas a sociedade tem que conhecer. No Presídio Central, que hoje tem outro nome, arrancaram as grades das celas para que os presos possam ficar nos corredores, e ali os agentes não entram. Então, nós estamos vivendo o inverso, não é? E aí nós vamos querer, senhores, que exista segurança pública nessa bola de neve, nessa escola de criminalidade em que os presídios estão virando? Então, é isso a que eu me refiro quando falo em segurança pública e bato nessa tecla. Eu acho que nós temos que meter o pé na porta, pedalar, como disse a colega Lourdes. Eu sempre fui um delegado de fazer isso, de ir à frente dos meus agentes e botar o pé na porta para quem é realmente marginal. Mas nós temos que pensar mais à frente, pensar em transformação, em transformação do cidadão. Não de quem não quer ser transformado, não de quem quer sair do presídio e no primeiro momento já cometer um crime, mas naquele que tem esse direito de querer se transformar de novo num cidadão. Eu vim aqui para falar da Asdep, não queria ter entrado nesse assunto, mas é uma coisa que me marca, de repente, as pessoas não querem ouvir isso, não querem um mandato em que se fale em construção, que se fale em educação, mas sempre terá quem acredita nisso e queira

esse sonho; quem não quiser, tudo bem, eu acho que é bem justo que se coloque trincheiras e se alarme e se aumente a violência. Eu tenho ido às delegacias e, realmente, o que se fala aqui é verdadeiro, muitas delegacias estão sem condições, os policiais estão trabalhando, mesmo com todas as dificuldades. Hoje mesmo tinha uma operação que começou às 4h da manhã, estava tudo perfilado, porque tem que fazer o trabalho de repasse e estratégia antes da operação, e todo santo dia temos uma operação feita pela Polícia Civil. Todo santo dia! Então, os policiais estão trabalhando e muito, e prendendo muito. E nós não podemos deixar de falar, senhores, que, no Rio de Janeiro, 137 policiais militares foram mortos neste ano! E aí eu coloquei aqui o número de policiais mortos, de 2017 para cá, e as pessoas dizem assim: mas é muito pouco! É uma vida humana! E, quando se mata um policial, está se matando uma sociedade, está terminando e diminuindo a proteção àquela sociedade, porque nós estamos ali para proteger; servir e proteger. Então, quando mata um policial, está se matando um anjo da guarda! E esse policial, que foi homenageado pela colega Nádia, ele arriscou sem pensar duas vezes, e tem que ser homenageado mesmo! E não por que esquerda e direita homenageia fulano e sicrano. Não. Tem que ser homenageado pelo seu ato de bravura e por respeitar a sua farda!

A Asdep, senhores, tem, quando se fala em transformações, ela tem ido bastante e tem influenciado muito nas futuras transformações no Congresso. Nós temos ido bastante em Brasília conversar com a nossa Bancada, que é uma das Bancadas mais respeitadas do Brasil, e todos, todos os Deputados, todos os Senadores, independentes de partido, de credo, todos, com esse pensamento de que segurança pública hoje é um dos temas mais importantes. Nós temos negociado com todos, com todas as bancadas, inclusive, agora, na votação do SUSP, nós encaminhamos algumas emendas que foram introduzidas no texto, no Sistema de Segurança Único. Nós, aqui no Rio grande do Sul, da Asdep, um grupo, nós chamamos a Comissão de Assuntos Institucionais e estamos tentando influenciar em todas as matérias que se relacionam com segurança pública, transformações de códigos... Temos uma lista de matérias que farão a transformação no sentido de segurança pública e até mesmo para acabar com esse sentimento de vamos enxugar gelo e estamos prendendo pouco, porque prendemos muito e de repente soltam ali na frente. Nem tenho que estar falando em soltam ali na frente, tenho que estar falando em prender. Sou um policial, eu prendo. O resto é depois, é Poder Judiciário. Não me

meto no Poder Judiciário, porque, muitas vezes, o Juiz tem que se reger pelo Código de 1948, se não me engano. Quero deixar aqui com a Ver.^a Mônica, nossa Presidente, jornalista, um convite, e gostaria da presença de todos os Vereadores para o nosso jantar do 7º Prêmio Asdep de Jornalismo, para todas as mídias, jornais de interior, capital, que fazem e mostram à sociedade gaúcha o que a Polícia Civil está fazendo. Esse prêmio já existe há sete anos, já é marca da Asdep. No dia 26 estaremos fazendo esse jantar, homenageando esses jornalistas, homenageando alguns jornalistas que têm demonstrado o papel da Polícia Civil na sociedade. Nós tivemos, em março, o Encontro das Delegadas de Polícia, no qual a Ver.^a Mônica e a Ver.^a Nádia estiveram. Teremos os Diálogos de Segurança Pública, que é uma espécie de miniseminário que temos feito, principalmente para os delegados, temos trazido debatedores de fora do Brasil. Teremos, dia 20, um torneio de tiro entre os delegados e delegadas. Cassiá, já vou te convidar, dia 21 de agosto, teremos o nosso torneio de futebol, Polícia Civil, Delegados e Oficiais da Brigada. Dia 25, o Prêmio Asdep.

Agradeço, meu amigo José “parente” Freitas por este momento, por poder vir aqui falar com os senhores, de matar essa saudade de cada um dos senhores; lá do início, lá da portaria, em cada lugar, quando entro aqui, sou tratado com muito carinho e respeito, gostaria de transmitir isso a todos funcionários desta Câmara, a todos que fazem esta Câmara andar e a todos os Vereadores que me acolhem todas as vezes que eu estou aqui. Obrigado, senhores. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Delegado Cleiton. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h10min.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (16h11min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta e os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h12min.)